

Grande fluxo de transporte de mercadorias na região requer aumento na fiscalização

O grande fluxo de veículos transportando mercadorias circulando diariamente em uma das principais rodovias da região, a RS 287, requer um maior aumento na fiscalização para o combate efetivo à sonegação de impostos, informalidade e pirataria.

Diariamente, passam pela rodovia de 13 a 15 mil veículos transportando produtos, muitas vezes desacompanhados de nota fiscal e sem procedência. O Afocefe Sindicato que representa os Técnicos Tributários da Receita Estadual informou ao Jornal Gazeta Popular que as principais mercadorias que mais circulam no local são o fumo, carnes, confecções e madeira. O presidente do Sindicato, Carlos De Martini Duarte, aponta que a grande maioria circula livre de fiscalização, em decorrência da falta de pessoal. "A Região conta apenas com a Turma Volante de fiscalização de Santa Cruz do Sul", alertou.

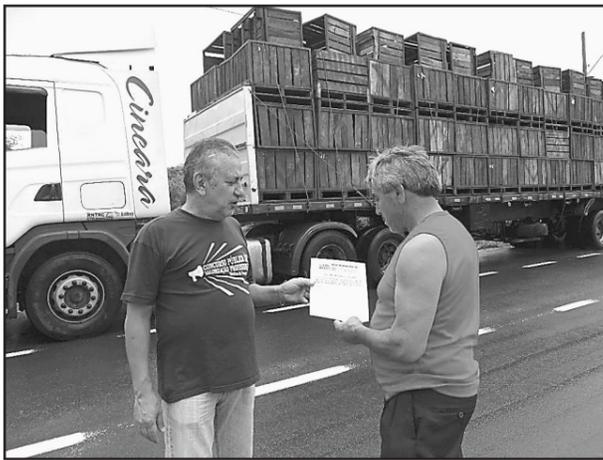
Nos últimos anos, nove postos fiscais foram fechados no Estado, restando apenas seis em funcionamento. Das 82 turmas volantes exis-

tentes, hoje restam apenas 22 em atividade. A redução das equipes de fiscalização se contrapõe ao crescimento da economia e a consequente circulação de mercadorias.

Conforme o Sindicato, a falta de fiscalização propicia a circulação de mercadorias sem documentos fiscais, sendo considerado crime de sonegação. "Ao diminuir o ICMS do Estado, também reduz a participação do município", disse De Martini.

Outro problema grave originado pela falta de fiscalização é o risco à saúde pública. "Muitas cargas com o transporte de alimentos perecíveis, como carnes, não atendem as normas de vigilância sanitária e o contrabando e descaminho que afeta a indústria local. A precariedade na fiscalização prejudica ainda o bom contribuinte, já que gera concorrência desleal com empresas de outras unidades da federação, comprometendo o emprego e renda dos gaúchos", destacou o presidente.

Carlos De Martini ressaltou as facilidades do contro-



le proporcionado pela informatização, mas lembra que a percepção de risco e a ação efetiva de fiscalização se dá no momento em que a sonegação ocorre. "Para um real combate à sonegação e a garantia da segurança à saúde da população é preciso um controle efetivo do que circula no Estado. Isso só será possível através de investimentos nas estruturas das unidades de fiscalização e na recomposição de pessoal", reforçou.

Recentemente foi realizado concurso público para recompor o quadro de servidores responsáveis pela fiscalização. A categoria dos Técnicos Tributários estava há mais de 12 anos sem concurso. A intenção é que sejam nomeados 100 Técnicos em todo Estado. "A nomeação destes novos servidores, mesmo que em número ainda insuficiente, tornará mais efetivo o trabalho de fiscalização", diz o presidente.

Salo Bandeira Preuss

-Rio Grande do Sul:
Tradicionalismo e Cultura
--CTG Gaudérios da Querência
---Passo da Mangueira



Bom dia gauchada!

Nesta edição trago aos olhos das amigas e amigos leitores, o editorial do mês de novembro no presidente do Movimento Tradicionalista Gaúcho- MTG.

Dois questões na mesa

No Andes cambiando de cueva.

Hacé las que hace el ratón:

conserváte em el rincónem

que empesó tu existencia:

vaca que cambia querências

e atrasa em la parición.

Foi dessa forma que José Hernández se expressou no épico Martín Fierro, ao tratar de gente que não fixa lugar e que anda pra cá e pra lá achando que na casa dos outros a comida é melhor, sem "vestir uma camisa".

Os CTGs são clubes que congregam pessoas e constroem suas histórias criando um ambiente em que cada associado se sente "dono" e defende a entidade. De alguma forma cada dirigente de CTG procura aprofundar o espírito de "amor à camiseta", ou seja, o espírito de luta e desprendimento que faz de cada associado um soldado daquela casa.

Esse espírito de apego ao CTG é estimulado e internamente elogiado com frequência, não para desmerecer aos outros, mas para fortalecer a si. Com frequência vemos tradicionalistas afirmando: "eu sou (o nome do CTG)". Assim como é comum ouvirmos pessoas se vangloriando e demonstrando orgulho de serem fundadores ou de estar a tantos anos no CTG tal.

Temos no nosso meio dois fenômenos que contrastam com tudo isso, ou seja, duas situações específicas que contrariam essa lógica de "vestir a camisa" ou de defender a "sua casa", uma na área artística e outra na atividade campeira.

No meio artístico nos deparamos com os "instrutores de danças" e com os "musicais" que deixaram, na sua grande maioria, de representar uma entidade. Eles não têm mais o espírito de representação de uma bandeira. Defendem, ou melhor, utilizam várias bandeiras. Acredito que todos eles tentem fazer o melhor em cada CTG que trabalham, geralmente mediante remuneração. Não tenho certeza se conseguem manter o mesmo desempenho, mesmo que digam sempre: "sou profissional". A contradição está tanto nessa questão de trabalhar para vários CTGs, quanto na questão do profissionalismo. Eu imagino como seria se um treinador de futebol treinasse vários times que participam do mesmo campeonato. Ou um atleta que jogasse por vários times. Será que o profissionalismo resolveria essa questão?

Na área campeira temos um fenômeno um pouco diferente. Há a troca de entidade e a formação de grupos com o fim específico de ganhar mais provas e acumular mais prêmios em dinheiro, mas aqui me refiro aos laçadores que resolveram "cambiar de cueva". Me parece que são pessoas que só querem diversão, jogo e ganho de dinheiro. Não há a mínima preocupação com a preservação da tradição ou com o fortalecimento das entidades tradicionalistas que são os estímulos da preservação das tradições.

As duas situações devem ser analisadas com cuidado. No primeiro, devemos verificar se há alternativas que mudem ou que façam retornar à situação dos anos 90. Sempre com o devido cuidado para não destruir tudo aquilo que há de bom e bonito na atividade artística. No segundo caso, devemos decidir se aceitamos os "cambiadores" que desejam ter morada em duas casas diferentes e que ficam especulando, a cada dia, qual casa oferece melhor prato à mesa.

CRPO/VRP, através do 23º BPM lança Patrulha Comunitária do Interior em Arroio do Couto



Na manhã da quarta-feira, 29/10, foi realizada a Solenidade de Lançamento da Patrulha Comunitária do Interior na localidade de Cerro Alegre e distritos adjacentes, no ginásio do Colégio Vidal de Negreiros, localizado no Cerro Alegre Baixo. Prestigiaram a solenidade o Ten Cel Valmir José dos Reis, Comandante do CRPO/VRP, Major Paulo Fernandes do Nascimento, Comandante do 2º BPM, Major Jaime Roberto Soligo Filho, Comandante do 35º BPM, Cap Fábio Vilnei da Silva Azevedo, Comandante interino do 23º BPM, Capitão Hélcio Moises Segú Gaira, Comandante da 2ªCIA/23ºBPM, Hélio Querioz, vice prefeito de Passo do Sobrado, Vereadores Gilberto Hermes e Jo-

sé Loreno Baieler, Henrique Hermany, Secretário Municipal de Segurança do município de Santa Cruz do Sul, Zeno Assmann, Secretário de agricultura do município, Enio Wermuth Presidente do GABM, Edi Lopes, Presidente da Associação dos Moradores de Cerro Alegre, Joeci Helena de Moraes, diretora do colégio Vidal de Negreiros, bem como oficiais, praças do Comando Regional do Vale do Rio Pardo e demais autoridades civis e militares da região.

O policiamento comunitário faz parte da política institucional da Brigada Militar, e vem ao longo dos dias sendo implementados nos municípios que compõe o CRPO-VRP. Prioridade no Plano de segurança, as PCIs buscam a



aproximação e interação da polícia com a comunidade prestando um melhor serviço. Ressalta-se que o Comando constatou que o município possui várias rotas de fuga inclusive a cidade e localidades limítrofes terem sido alvos de assaltos, conforme divulgados na mídia.

Realizada a partir do levantamento das necessidades específicas regionais, a PCI de Cerro Alegre e distritos adjacentes buscam estreitar os laços da Instituição de Polícia Ostensiva com as suas comunidades, estendendo a atenção diária dos perímetros urbanos para as comunidades rurais, de forma que a totalidade da população sintasse incluída em igualdade de condições, nas priorida-

des da Segurança Pública, neste caso as promovidas pela Brigada Militar, através do Comando Regional de Polícia Ostensiva do Vale do Rio Pardo e do 23º BPM.

A Farmácia da Marília

Faça sua assistência farmacêutica com Marília

3730-1235 ou 97392469

Que a Virgem Maria, primeira prenda do céu, interceda junto ao Patrão velho das alturas, por uma semana cheia de bênçãos para cada campeiro e campeira. Muito obrigado e até a próxima edição.

Saudações Tradicionalistas.

MORAES
Comunicações

CGC: 04.405.713/0001-96
Insc. Estadual: 387/0006392
Insc. Mun.: 20.062/216

Jornal

GAZETA
POPULAR

Capela dos Cunha, 453 - Passo do Sobrado/RS

Reg. Cart.: 004
Data da Primeira Edição: 21/02/1998
<http://www.gazetapopular.com>

Fone Celular: 51 9844-4002
redacao@gazetapopular.jor.br
comercial@gazetapopular.jor.br

Impressão: Gazeta do Sul - Circ. Semanal aos Sábados

Diretor e
Jornalista Responsável:
Anderson Luiz de Moraes
Reg. MTB: 10.554
anderson@gazetapopular.net

Jornalista:
Leonardo Nunes
Fone: 51-9569-3270
leonardo.nunes@gazetapopular.net

Horário de atendimento da Redação
De Segunda à Sexta-feira
Pela Manhã - Das 8 horas às 11: 30 min
Pela tarde - Das 13 horas às 18 horas
Fechamento da Edição
Publicação de Matérias, Homenagens,
Textos = Quinta-Feira às 18 horas - Material
entregue após este horário será publicado na
edição da semana seguinte.

O jornal não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidas nos artigos assinados, a pedidos e nas colunas e na Coluna Livre, também não devolve os artigos e/ou matérias originais publicadas ou não, nem mesmo as fotos.

Direitos autorais reservados. Não autorizamos a divulgação, bem como cópia do conteúdo desta edição.